

Festas da Vila

UM COMUNICADO

(continuação da 1.ª página)

decer aos Esposendenses e muito em especial aos Amigos desta terra, a valiosa colaboração prestada.

No entanto, esta Comissão julga necessário esclarecer o seguinte:

1.º — Em Novembro de 1979 foi feito um apelo a todos os Esposendenses com o fim de se organizar uma Comissão que levaria a efeito as Festas de 1980, mas, infelizmente, este apelo não teve qualquer acolhimento.

2.º — Em face de tal silêncio, resolveu esta Comissão levar a efeito mais uma vez as Festas da Vila.

3.º — Em Dezembro, iniciou os seus trabalhos, tendo já nessa altura deparado com algumas dificuldades, pois como é do conhecimento geral, em Agosto e principalmente nesta Região realizam-se bastantes festas.

4.º — Não tendo poupado esforços, e muitas noites de insónias, pois os compromissos eram bastante elevados, fizemos o melhor, se mais não foi possível fazer é, «porque quem faz o que pode a mais não é obrigado».

5.º — Segundo uma crónica publicada no «Jornal de Esposende», na sua edição de Agosto intitulada «FESTAS DA VILA», em certo ponto, diz o cronista «Actualmente nada mais do que a parte religiosa e meia dúzia de foguetes», e ainda, «A tradição tem vindo a ser atraída ao longo dos últimos vinte anos».

6.º — Quanto à crónica publicada no «Jornal de Esposende», devemos esclarecer os Esposendenses, que o cronista deve ter fraca memória, pois não vai há muito que o mesmo encabeçou uma Comissão de Festas e não fez melhor.

7.º — Para terminar devemos esclarecer, que em virtude da pouca compreensão de alguns Esposendenses e principalmente do espírito derrotista do cronista do «Jornal de Esposende», esta Comissão não voltará a participar nas Festas da Vila de Esposende, esperando que o «Jornal de Esposende», que se diz um digno defensor dos interesses desta terra, tome a iniciativa de levar a efeito as Festas de 1981, e fazemos votos para que a tradição não venha a ser atraída, pois pela nossa parte, nunca a sentimos traída, quisemos unicamente, e como bairristas, que ela se mantivesse. Para os que acham inválida esta Comissão, damos-lhes agora a alternativa de melhor fazer, e por muitos anos, aguardamos.

Esposende/Setembro de 1980

A Comissão

Nota da Redacção

O tom polémico do comunicado que reproduzimos, na íntegra, convém lembrá-lo, sem que a isso fossemos obrigados, mais não é do que a concretização duma ideia fixa que desde há tempos vem atormentando os elementos da Comissão de Festas, melhor dizendo, alguns desses elementos e tem sido alimentada pelos mesmos. Apesar da colaboração solicitada e dos incitamentos à compreensão feitos nas colunas de «Jornal de Esposende», apercebendo-nos, de antemão, que o jornal seria o «bode expiatório» no final das festas, decidimos anteciparmo-nos e, muito simplesmente, analisar a situação actual, no contexto daquilo que desde o princípio vimos fazendo, na defesa do etnográfico, do popular, em que a crítica construtiva tem papel fundamental não nos remetendo ao círculo mais ou menos restrito onde as ideias e os conselhos alheios são meramente despeitados.

É evidente que não temos culpa do insucesso das Festas, se é que o houve, porque nem a isso se referiu o articulista, mas talvez por isso mesmo o conteúdo do artigo publicado no nosso número de Agosto não tenha sido percebido. Paciência!

Esta seria a explicação lógica a uma resposta ao artigo

visado. Mas como, na realidade, o comunicado insinua uma falsa maneira para sair do problema e duma situação que tem vindo a ser criada, por intransigência de uns e bairrismo doentio doutros, competem-nos também esclarecer alguns pontos do lacónico e tendencioso texto.

A maneira soloia de procurar descobrir o autor do artigo não chega. Já andamos nisto de jornalismo há tempo suficiente para compreender que para um jornal interessa mais a objectividade do assunto do que propriamente a fonte donde ele dimana. Isto em Esposende, infelizmente!

Esclarece-se, porém, que a responsabilidade dos artigos não subscritos, é da direcção do jornal, cuja identidade do autor só em tribunal pode ou não ser divulgada. Por uma questão ética e, sobretudo, de companheirismo, este é um ponto que consideramos intocável.

Se algum ou alguns responsáveis e colaboradores deste Jornal se sentirem atingidos e lesados com as afirmações da Comissão de Festas, ao que parece feitas de ânimo leve e fundamentadas num arquivo débil, a eles cabe, a título individual, ao abrigo da lei em vigor, se assim o entenderem, o direito de resposta. Esse é um pormenor do qual a direcção deste mensário se alheia totalmente.

Finalmente é francamente inconcebível que onze pessoas que se dizem bairristas — não duvidamos que o sejam — nem tal foi posto em causa — sacudam «a água do capote» e entreguem a «iniciativa

pronto a vestir

«3 M»

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários ESPOSENDE

das Festas de 1981 ao «Jornal de Esposende».

Não há dúvida de que se trata da maneira mais altruista e bairrista de sanar a frustração, ou melhor, o cansaço das constantes participações nas últimas festas. Mas o «Jornal de Esposende» não tem culpa disso, pelo menos na base do raciocínio alternativo, não entregamos a publicação deste jornal à Comissão de Festas quando tivemos o déficit de cerca de 15 000\$00. Mas ainda, ao que julgamos saber, todos os elementos deste jornal contribuíram com a sua quota parte para as Festas da Vila, mas o mesmo não acontece com mais de 50% dos elementos que compõem a Comissão relativamente a este jornal. Apenas quatro deles são assinantes e, «pelas bocas», parecem querer suspender a

assinatura. Onde está o bairrismo apregoado?

Agradecemos a lembrança, mas com este agradecimento apenas queremos lembrar que entreguem as festas a quem as deve organizar e deixem-se de histerismos revanchistas. É tempo de cada um assumir o lugar que lhe cabe nesta terra.

O Director

O Coro de Fão na TV

Na Missa transmitida pela Televisão, no domingo dia 14 de Setembro, os portugueses tiveram a oportunidade de ver e apreciar o Coro Polifónico de Fão, dirigido pelo conhecido musicólogo, Padre Manuel Faria Borda.

O Coro Polifónico de Fão teve já outras actuações públicas de relevo

Supermercado JAJU

NOVIDADE-NOVIDADE-NOVIDADE



Já aberto ao Público o

SNACK-BAR

★ Servimos refeições no local e também para fora
ELEMENTAS VARIADAS

Tempo é dinheiro... Não perca tempo a cozinhar,
Venha ao SNACK-BAR almoçar.

Conheça a nossa cozinha...

Av. Valentim Ribeiro — Telef. 89183

ESPOSENDE

NOVIDADE-NOVIDADE-NOVIDADE

TERRAS DO NOSSO CONCELHO



APÚLIA

Povoação de origem Romana — Praia iodada e tranquilizante
—Zona laboriosa de activos Sargaceiros, Pescadores e Seareiros

Não estão bem definidas as origens de Apúlia, freguesia populosa e meridional, no concelho de Esposende, actualmente a merecer honras de vila, com desenvolvimento sócio-económico que a sua situação geo-política lhe proporciona.

De características profundamente romanas, supõe-se que Apúlia terá sido fundada pelas tropas mercê do saudosismo patriótico e durante o período da ocupação na península. E, daí, Apúlia — como Apúlia romana — teria sido o primitivo nome daquela póvoa estratégica, com a aproximação do mar e o canal, segundo vestígios, de ligação à enorme lagoa ainda existente.

Supõe-se que teria sido arrasada por sucessivas tempestades de areia, formando-se mais tarde, outra póvoa com a designação de S. Miguel de Apúlia. Assim consta nas Inquirições de D. Afonso II, por volta de 1220, já reitoria dos Arcebispos de Braga.

Crê-se que, importante Vila romana teria sido fundada a sul da freguesia com a designação de Villa Menendiz, propriedade do Convento de Tibães, transformada em colónia de repouso e veraneio para os frades. Depreende-se que a partir desta Villa, a póvoa teve importante desenvolvimento, sobretudo pela agricultura, pesca e caça de que era abundante.

Situada numa extensa pla-

nície de terrenos agrícolas de boa produção, em culturas de todos os tipos, com relevância para a batata, cenoura, cebola, milho e feijão, graças ao fertilizante natural extraído do mar: o sargaço.

A apanha de tão importante adubo para o cultivo e produção agrícola, constitui uma faceta intimamente ligada à história de Apúlia, exige coragem e destreza de manejo dos apetrechos.

O vestuário, de origens remotas, assemelha-se ao saio usado pelos soldados do Lácio, pois a branqueta cortada em radingota, cinturão de couro e o sueste em jeito de capacete, constitui prova da passagem romana por Apúlia.

O Grupo dos Sargaceiros de Apúlia, dependente da Casa do Povo, adoptou o vestuário descrito e tem merecido as atenções dos etnógrafos nacionais e estrangeiros. Pela originalidade e características, tem obtido prémios e menções, à medida que se apresenta em certames de folclore.

Os sargaceiros de Apúlia mantêm as danças e cantares

de tempos ancestrais, quando no intervalo da faina da apanha do sargaço ou, então, quando o assejo o não permite. E as mulheres, desempenham papel relevante nesta importante faina, normalmente mais activa entre Novembro e Maio de cada ano.

Um dos fundadores do Grupo dos Sargaceiros de Apúlia foi o saudoso António Fernandes Torres, apuliense dinâmico e respeitável quando, em 1940, pertencia aos órgãos directivos da Casa do Povo. Nas digressões através do país, alcançou numerosos prémios, entre eles, a monumental taça Mercado da Primavera e a vitória numa das eliminatórias para a I Olimpíada de Folclore, subitamente interrompida.

Está no sangue dos apulien- ses, as danças e cantares, a bravura de soldados e marinheiros, agricultores e artistas, qualidades herdadas desde as origens da freguesia.

*«Sobe a onda e nós subimos
A tempo certo no engaço.
Desfaz-se o mar, em planura,
Para apanhar o sargaço».*

Artistas locais

ZECA CARVALHO

Não é totalmente desconhecido o artista que é, o José Carlos Carvalho. Modesto, mas vivo, conversador mas afável, oriundo da freguesia de Gemeses, encerra uma alma de artista nato, muito dedicado aos motivos locais.

Os seus tempos livres são ocupados com a pintura; escultura, desenho, gravura e montagens.

A sua residência é um autêntico museu doméstico, onde tudo se pode apreciar e perder tempos na observação dos inúmeros trabalhos, perdidos entre caixotes e manequins velhos ou escondidos entre a folhagem fresca do jardim.

Todos os tipos de material têm aplicação nas obras realizadas. Cimento ou gesso, barro ou aramé, peças perdidas e inúteis, madeira simples ou de qualidade. Quadros com retratos, abstratos ou impressionistas, paisagem, iluminura, além de murais.

«Jornal de Esposende» espera organizar uma exposição com esses trabalhos e tornar, mais público, o Zeca Carvalho — o artista modesto escondido entre os trabalhos pacientemente executados, depois de aposentado de técnico de confecções.

«Apúlia e o seu Futuro»

— Tema de uma entrevista concedida ao «Jornal de Esposende», pelo Presidente da Junta desta Freguesia, que publicamos na página seguinte.

Desde tempos longínquos, o Apuliense extrai do mar as suas dádivas generosas: o peixe da «beirada», o marisco dos penedos e o sargaço que se arrola na praia extensa. Naturalmente alegre, mexido, o Apuliense criou o seu Rancho Folclórico, para o levar a todos os quadrantes do nosso País, como cartaz turístico da sua terra e deste Concelho.



Café- -Restaurante Bracarense

Esmerado serviço de:

Casamentos
Baptizados e
Confraternizações

**Cozinha Típica
Regional**

Aberto todo o ano

**PRAIA DE
APÚLIA**

T
E
L
E
F
O
N
E

8 9146



«A Câmara deveria olhar mais para APÚLIA...»

— disse-nos **MANUEL TOMÉ GONÇALVES SERRA**, o actual Presidente da Junta

SENDO Apúlia uma das freguesias mais populosas do concelho e principal praia de turismo da classe média, pode também ser considerada já com certas características urbanas.

Além disso é terra de sargaceiros para quem o mar não tem segredos.

Vivendo essencialmente da fértil e abundante agricultura a freguesia de Apúlia tem diversas carências que a própria população sente no dia a dia, de gente ligada à terra e, complementarmente, à apanha do sargaço e das exigências que uma população flutuante nos meses de Verão impõe.

Como tal e considerando a respectiva Junta, como legítima representante do povo, fomos falar com o presidente da mesma, Sr. Manuel Tomé Gonçalves Serra.

Naturalmente que na conversa surgem diversos pontos de interrogação e muitos foram os que acabaram de ser postos à consideração do Sr. Serra.

Turismo social, de características médias, é, digamos, o ganha-pão, senão, uma enorme fonte de receita para os habitantes de Apúlia. A construção civil tem na freguesia o seu expoente máximo. Será que estas duas afirmações têm entre si qualquer complementariedade?

— Antigamente as pessoas alugavam as suas próprias casas e durante os meses de Verão habitavam em cobertos, sem condições de higiene e salubridade.

Hoje constrói-se pensando-se no futuro e com reserva de própria habitação.

É evidente que muita coisa há para fazer se pensarmos naquilo que a freguesia precisa, quer para melhorar as condições dos que cá vivem, quer aqui passam. Abastecimento de água e saneamento são duas coisas indispensáveis. O Sr. Presidente da Câmara sabe disso. O único lugar com abastecimento de água domiciliária é o lugar de Areia e poucas casas de Igreja, as restantes são abastecidas através de poços particulares. Quanto à iluminação pública o panorama não é nada risonho. Esperemos que o PT construído seja uma realidade, em termos de energia, quer para a iluminação pública, quer para as casas particulares.

Apúlia que recentemente transformou a sua toponímia, substituindo os tradicionais lugares por ruas, travessas, becos e avenidas, tem uma rede viária bastante movimentada e extensa. Claro que uma Junta de Freguesia sem receitas próprias muito dificilmente consegue fazer tudo, essencialmente, o mais prioritário. Logicamente que a ajuda da Câmara Municipal, a todos os níveis, tem o seu peso. Onde e em que?

— A Junta esperava mais ajuda. Ainda há muita rua, por exemplo, que falta calçar e está prometido pela Câmara o seu arranjo. Sempre lutamos por um Plano de Urbanização de Apúlia que está

por executar. Também está prometido, mas até hoje nada feito. Trata-se duma coisa essencial. Antes de se fazer qualquer coisa devia-se pensar no plano que depois de apreciado pela gente da terra se iria cumprir. A Câmara tem o exemplo de Cedovém.

Cedovém foi algum tempo — talvez antes do 25 de Abril — palco duma «revolução popular». Todos contra o aproveitamento de terras que os habitantes de Apúlia consideram unicamente suas. Ponto controverso ao longo destes anos, transformando-se num autêntico casario desordenado onde o mais esperto e atrevido ganha de vencia ao mais escrupuloso. Actualmente um autêntico «far-west». O Plano de Pormenor foi já executado e agora?

— Foi apresentado à Assembleia de Freguesia tendo sido decidido expô-lo à reclamação da gente da terra. Para tal eram precisas cópias do mesmo para exposição e até hoje não foi possível arranjar-las. Na minha opinião não concordo com o plano porque só vai beneficiar as pessoas que lá vivem confortavelmente. E os outros? O terreno pertence a pessoas de Apúlia, Rio Tinto e Fonteboua que, em tempos, o aforaram à Casa de Bragança para nele secar o pilado. O terreno é de todos e tem que ser expropriado pela Câmara para aí se poder realizar alguma coisa. Aliás as construções clandestinas não páram e há tendências para se estenderem, quer para Norte quer para Sul. A Câmara parece não se preocupar, presentemente, com Cedovém. Quando o fizer, pode ser já tarde.

Sendo tão grave a situação que pensa a Junta de Freguesia fazer para proteger aqueles que, pelo Plano, não são contemplados?

— O problema de Cedovém é difícil de resolver. Porém a Junta, pelo menos, propôs uma solução. No Plano de Actividades foi sugerida a expropriação de terrenos para construção de casas para, precisamente, evitar este e outros problemas semelhantes. Era preferível aplicar o dinheiro de alguns caminhos nesta ideia com a finalidade de be-

Inexistência de um Plano de Urbanização e Campismo selvagem, foram outros dos assuntos focados...

neficiar os mais pobres desta freguesia, caso contrário estes continuarão a ser os prejudicados.

Freguesia com capacidades e infraestruturas comerciais e industriais, Apúlia é, apesar das suas características urbanas, sentidas no acréscimo de estabelecimentos e da população veraneante, olhada e considerada como uma freguesia rural. Neste aspecto importa realçar o estado lastimoso dos arruamentos completamente cheios de lixo. Que pensa a Junta de tal facto?

— A Câmara deveria olhar mais para Apúlia. A recolha do lixo poderia ser feita em melhores condições e a própria limpeza das ruas merece já a contratação de algum pessoal para a fazer.

Terra que alberga uma população variada: distribuída pelo campo, pela fábrica e pelo mar, poder-se-á considerar Apúlia como uma freguesia com capacidades sociais para enfrentar quer as necessidades mais prementes dos seus habitantes, quer as que, por inerência de situação privilegiada na época de Verão, a enorme quantidade de veraneantes lhe exigem?

— Aquilo que se tem feito são apenas arruamentos. Espera-se o Ciclo Preparatório que foi prometido, bem como um Infantário, que fazem muita falta. Também a sede da Junta é necessária. Não se admite que uma das maiores freguesias do concelho utilize como sede uma garagem, onde recebe a população que precisa dos seus serviços e executa o expediente que é indispensável assegurar.

Como a maioria das freguesias, também Apúlia, não tem receitas próprias. No concelho Juntas houve que se socorreram da extracção de areias para conseguir um mínimo equilíbrio financeiro que lhes permitisse satisfazer algumas necessidades mais prementes de cada freguesia. Apúlia também utilizou esse sistema, tendo, actualmente, desistido de tal actividade. Que se passa com a suspensão da extracção de areias?

— Evidente que a Junta não tem receitas próprias. Por isso durante 2 anos nos lançamos na extracção de areia, aliás contra minha vontade. Contudo à custa das suas receitas conseguimos calçar a Rua da Sr.ª da Boa Viagem, a Trav. da Av. da Praia, a Rua da Igreja, ligar a água para o cemitério e outras coisas mais, como subsidiar o Ano Internacional da Criança e construir uma casa para um pobre.

Actualmente acabamos com a extracção porque verificamos que a areia extraída fazia falta à praia. Além disso a Direcção-Geral de Portos lembrava, quando da concessão das licenças, que a extracção teria de acabar e, na realidade, os quantitativos a explorar iam diminuindo.

Quando se fala em dinheiro, presentemente, põe-se em causa a independência das autarquias locais, neste caso, as Juntas de Freguesia, e da sua própria gestão. Vincula-se, ainda, o problema da atribuição às Juntas das verbas que a Lei lhes concede, na percentagem legal do orçamento do Município. A Junta de Freguesia de Apúlia concorda com o critério adoptado pela Câmara Municipal, neste aspecto, ou preferiria que lhe fosse atribuída a verba respectiva para a realização de empreendimentos possíveis na freguesia?

— Acho que seria preferível a transferência das verbas. Todos nós temos sonhos e quando eles são para melhorar a terra é preciso realizá-los. Mas sem dinheiro nada se faz. Por isso essas verbas poderiam permitir a realização de obras que, pelas suas características locais e bairristas, não poderão, de certo modo, ser contempladas no Plano de Actividades da Câmara, porque outras freguesias se achariam no mesmo direito. Assim faz-se o prioritário e fica por fazer o desejável.

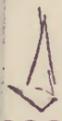
É verdadeiramente surpreendente ver Apúlia nos fins de semana, durante a época balnear. A enorme quantidade de gente que aqui procura o descanso, os engarrafamentos constantes, são o quotidiano e transformam, durante os três meses de Verão, o ambiente da freguesia. Converteza que, nesta época do

ano o único senão deste desaguar crescente de pessoas será o desordenado instalar de barracas que os campistas colocam em qualquer local. Quando se modificará tal situação? Para quando o parque de campismo?

— Nos meses de Verão esse é de facto um problema sério. A Junta pretende acabar com as barracas nas dunas por uma questão ecológica e porque o lixo que aí é enterrado pelos campistas, origina a destruição do feno que serve de cobertura às areias. A sua eliminação contribui para o arrastamento das areias pelos ventos, destruindo as culturas. Além disso importa referir que o policiamento nestes meses é nulo. Por isso sucedem-se os roubos e os assaltos. Por tudo isto justifica-se o Parque de Campismo. Parece que a Câmara já iniciou contactos nesse sentido, inclusive solicitando informações à Direcção-Geral de Turismo. Porém, enquanto as coisas não estiverem encaminhadas não acredito porque tem-se prometido muito e depois nada se faz.



Para além de mais salas de aula em Criaç, cujo número de crianças aumentou substancialmente, Apúlia tem carências de vária ordem. Algumas foram expostas outras ficaram por dizer. O espaço e o tempo não permitiram o dissecar duma complexidade que justifica o bem estar duma freguesia onde a população sente que os seus representantes fazem o que podem e o que a escassez das suas receitas lhes permite. Para além da consciência colectiva de que a actual Junta serve a freguesia, fica-nos a impressão de que Apúlia é uma terra deste concelho que merece mais apoio, aliás opinião generalizada nas pessoas que contactamos na freguesia.



Telef. 89480



A SARGACEIRA
de CARLOS RODRIGUES CARVALHO

Mercearia e Vinhos

Utilidades

Barris

Materiais

de Construção

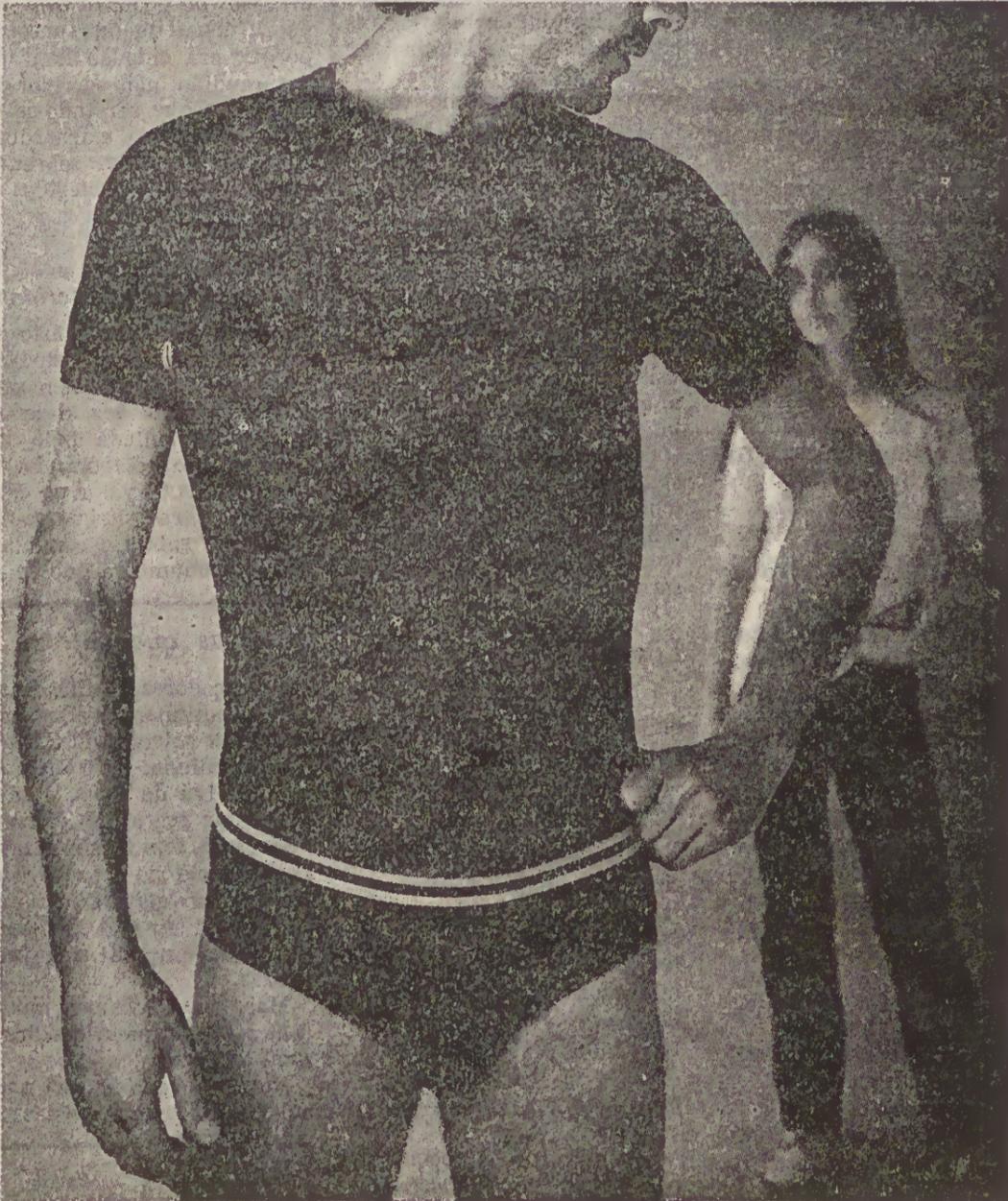
Rua N. S.ª da Boa Viagem, 1 APÚLIA

G.E.V.

Impetus®
SLIPS/T-SHIRTS
FOR MEN



Figueiredo & Mariz, Lda.
RUA DA AGRA, 45 / APÚLIA / 4740 ESPOSENDE
TELEFONE 89663/4 / PORTUGAL
TELEX 24274 / LIATEX
Portex 81 • Stands 50/51



FESTA DO TRAJE
Neste nova iniciativa de carácter
cultural de «JORNAL DE ESPOSENDE»

Falecimentos
HOMENAJE A UNO DE LOS
Falecimentos de 1981, no pas-
sado sábado, após doença pro-
longada de longa duração,
em Vila de Costa de 73 anos
de idade.
Faleceu muito conhecido no
meio esportivo de Vila de
Costa, tendo sido um dos funda-
dores do clube de futebol de
Vila de Costa, onde atuou como
jogador e presidente. Foi
também presidente do clube
de futebol de Vila de Costa de
1960 a 1965.
Faleceu em Vila de Costa, no
sábado, após uma longa do-
ença, o Sr. João de Vila de
Costa, de 73 anos de idade,
de Vila de Costa, onde atuou
como jogador e presidente do
clube de futebol de Vila de
Costa, onde atuou como
jogador e presidente do clube
de futebol de Vila de Costa
de 1960 a 1965.
Faleceu em Vila de Costa, no
sábado, após uma longa do-
ença, o Sr. João de Vila de
Costa, de 73 anos de idade,
de Vila de Costa, onde atuou
como jogador e presidente do
clube de futebol de Vila de
Costa, onde atuou como
jogador e presidente do clube
de futebol de Vila de Costa
de 1960 a 1965.
Faleceu em Vila de Costa, no
sábado, após uma longa do-
ença, o Sr. João de Vila de
Costa, de 73 anos de idade,
de Vila de Costa, onde atuou
como jogador e presidente do
clube de futebol de Vila de
Costa, onde atuou como
jogador e presidente do clube
de futebol de Vila de Costa
de 1960 a 1965.

Esposende em notícia...

Falecimentos

Heitor Francisco Alves da Costa

Faleceu nesta vila, no passado sábado, após doença prolongada, o Sr. Heitor Francisco Alves da Costa, de 75 anos de idade.

Figura muito conhecida no meio esposendense, desempenhou funções de relevância, tendo sido vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e presidente substituto, 1976, presidente da Direcção do Esposende S. C. e da Associação Desportiva de Esposende.

Profissionalmente aposentou-se em 1974, quando era chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Beja.

O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Maria da Saúde do Rosário e pai das professoras D. Natércia, D. Fernanda e António Maria da Costa.

Era irmão dos srs. cap. Sotero, Hermínio, Jacinto e Alberto Costa.

Presentemente, o saudoso extinto desempenhava as funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Foi dos primeiros assinantes de «Jornal de Esposende».

Teve Missa de corpo presente na Capela da Misericórdia e o seu funeral foi verdadeira manifestação de pesar do povo de Esposende.

Aos seus familiares apresentamos sentimentos de profundo pesar.

Menino João Pedro Cardoso Torres

† AGRADECIMENTO

Seus pais vêm por este meio agradecer, sensibilizados, a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu filho, bem como àqueles que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade na hora difícil que atravessaram.

Esposende, 4 de Outubro de 1980.

Actividade Religiosa

No domingo, 29 de Setembro, celebrou a Missa do meio-dia, na Igreja Matriz, D. Thomas, Bispo Católico de Manchester (Inglaterra), coadjuvado pelo pároco da freguesia do Espírito Santo, de Lisboa.

Participou o Coro Polifónico de Gondarém, dirigido pelo maestro e conhecido musicólogo, o Cónego Dr. Manuel Ferreira Faria, com uma actuação de extraordinário valor musical, que deslumbrou quantos assistiram e ouviram.

— A Primeira Comunhão constituiu uma das mais importantes manifestações de fé para crianças, de ambos os sexos, cerimónia que decorreu na Igreja Matriz.

— Durante a semana, realizou-se o Tríduo ao Sagrado Coração de Jesus, com pregação e missa vespertina, tendo participado numerosos fiéis desta vila.

— Na semana do Tríduo, decorreu um curso para catequistas e frequentado por 35 pessoas, de ambos os sexos, de Marinhãs, Gandra e Esposende. As lições foram ministradas pela Ir. Maria Emília Vilas Boas.

O Mercado Municipal às moscas...

É verdade! Apesar de todos os lugares terem sido arrematados, bancas, lojas e talhos, tudo continua muito vazio. E o mais insólito é que se continua como dantes. Aos sábados e segundas-feiras (de feira) o Mercado é já pequeno para tanta gente, mas nos dias de semana durante a qual o mercado deveria ser o ponto de encontro de todas as donas de casa, trata-se apenas dum local livre de qualquer ruído e mesmo de qualquer transacção comercial.

Regressou a nossa frota pesqueira

Os barcos que foram operar para a costa algarvia, desde alguns meses, regressaram ao seu porto de origem.

Os pescadores esposendenses decidiram suspender a sua actividade naquelas paragens do sul do país, devido ao defeso para algumas das espécies — principalmente o marisco.

Entretanto, segundo informações colhidas, alguns dos barcos vão ser submetidos a vistorias e limpeza para voltarem a partir em Março próximo.

D. Maria Helena Araújo

No final da conferência sobre Camões, a Sr.ª D. Maria Helena Araújo, deste concelho, ofereceu seus préstimos aos responsáveis de «Jornal de Esposende» para iniciativas futuras daquele género, sobretudo didáctica ou pedagogia, sobre educadores e alunos — temas de muito interesse para encarregados de educação.

Registamos a oferta que, a seu tempo, será posta em prática.

Dr. Sobral Torres

Regressou da Suécia, aonde se deslocou em viagem de trabalho, o nosso prezado colaborador, Dr. Manuel Sobral Torres.

Hora de Inverno

Os relógios voltaram a marcar o horário normal quando no último domingo de Setembro atrasaram 60 minutos.

Entramos na hora de Inverno e passamo-nos a regular pelo fuso horário de Londres.

Casas do Povo

ELEIÇÕES

Resultados:

Casa do Povo de Esposende

Direcção

Presidente, João Martins Gomes dos Santos; Secretário, Fernando Pereira Marques; Tesoureiro, António Pinheiro Cardoso.

Assembleia Geral

Presidente, Manuel Alves de Oliveira; Secretário, António Martins dos Santos Portela; 1.º Vogal, Eduardo Viana de Meira Torres; 2.º Vogal, Manuel Miranda Figueiredo.

Casa do Povo de Apúlia

Direcção

Presidente, Avelino Fernandes Filipe; Vice-Presidente, Armindo de Almeida Boucinha; Secretário, Otilio Fernandes dos Santos Hipólito; Tesoureiro, Manuel dos Santos Dias.

Assembleia Geral

Presidente, Adriano Augusto de Almeida; Secretário, António Reis Petejo Pereira; 1.º Vogal, Gabriel Gonçalves Lopes; 2.º Vogal, António Almeida Dias dos Santos; 3.º Vogal, Manuel Pimenta Guimarães.

Novo «Bota-Abaixo»

Num dos últimos dias desta semana de Outubro, vai ser lançada à água, a nova motora construída nos estaleiros navais, de que são proprietários a firma Pinto, Pinto & Pinto, L.da.

O barco, que será baptizado com o nome de «Três Netos», tem 17 metros de comprimento, é o 2.º construído nos estaleiros locais e destina-se à pesca da sardinha.

Lixeira da beira-rio

Louvamos o propósito da entidade marítima local pela colocação de letreiros a avisar a proibição de lançamento de lixos na beira-rio.

Trata-se de domínio público marítimo que terá de ser respeitado. Esperamos que sejam aplicadas sanções severas aos prevaricadores. Muitos (infelizmente) não têm a mínima noção do mal que estão a provocar à saúde pública. Respeitem-se os avisos.

Protecção da Marginal

Segundo nos informaram, não de fonte oficial, parece estar em vias de conclusão o projecto de protecção a Esposende, com a construção dum paredão desde o cais à barra. Esperemos que a notícia se confirme e dentro em breve possamos assistir ao início dos trabalhos, que foram prometidos para este ano.

Um Centenário a comemorar

A. RODRIGUES SAMPAIO

(continuação da 8.ª página)

O Político e o Cidadão Honrado

Tão intensa actividade jornalística e partidária só terminou com a Regeneração, em 1851, a que aderiu como muitos outros patuleias. A sua estrela continuou a brilhar, e com tal luz que sucessivamente o vemos deputado por vários círculos, ministro do Reino e até presidente do Conselho de Ministros.

Rodrigues Sampaio dá-nos o exemplo ímpar do trabalho, da coerência política, de elevadíssima energia e combatividade, da dedicação extrema a um ideal e à pátria e de notável respeito pelas pessoas. Mas há outra qualidade em que ele foi mestre exímio — a honradez. Dele escreveu Ramalho Ortigão no dia seguinte ao seu falecimento, que ocorreu em Sintra a 13 de Setembro de 1882: «Nunca em minha vida conheci homem mais justo, mais fundamentalmente honrado, mais simples, mais bravo e mais bom». (As Farpas, vol. III). No final da sua vida agitada, em que subiu aos píncaros do poder, estava tão pobre como quando nascera, porque era cidadão honrado, desprendido, mais servidor dos outros do que servindo-se do poder e bondoso, extraordinariamente bondoso, sobretudo para com os desprotegidos da sorte.

O Reconhecimento e Homenagem da posteridade

No primeiro centenário do seu nascimento prestou-lhe Esposende justa homenagem, esta mais uma vez desencadeada e orientada pela imprensa, nela colaborando vários homens de valor no campo das letras. Erigiu-se-lhe, ainda por subscrição pública, o belo monumento que se si-

tua na praça principal desta vila.

Sampaio foi um lutador e defensor acérrimo da educação popular através da escola, sendo de louvar o prémio que se quis instituir pela Imprensa do Porto para galardoar o melhor estudante da Escola Primária da freguesia da sua naturalidade, cuja construção afinal se gorou. É de louvar, também, ter-se-lhe dedicado a Escola Primária de Esposende, que outrora ostentava com orgulho o seu nome. Hoje tudo isso desapareceu, e foi pena, porque mais do que ninguém merecia esses títulos.

O Primeiro Centenário do seu Falecimento

Penso que a imprensa da região deve imitar a lição das imprensas do Porto e do norte em 1882 e 1906, preparando com a devida antecedência uma condigna homenagem ao seu patrono, no primeiro centenário da sua morte. Tenho a certeza que todos os jornais do Porto, de Braga, de Esposende e de outras muitas regiões, aderirão, de alma e coração e com toda a satisfação a essa importante efeméride. Mais ainda: Porque não criar-se quanto antes uma comissão que se encarregue da promoção e realização do centenário? Tenho a certeza que não faltarão pessoas competentes e dinâmicas capazes de levar a bom termo a pesada empresa. Porque não dar o seu nome à Escola Secundária de Esposende, em breve a inaugurar? A atribuir-se essa denominação a alguém, quem merecerá mais essa honra do que ele, que tanto lutou pelo ensino descentralizado e popular? É a merecida homenagem ao lutador incansável do liberalismo e da educação popular pelo ensino.

Franquelim Neiva Soares

Gaiotas que sofrem

Os caçadores de fim de semana continuam a massacrar as pobres gaiotas do Cávado. Transgredindo, para além da própria Lei da Caça, a mais elementar regra de civismo, indivíduos, sem escrúpulos vagueiam pelo rio à procura de «assassinar» gaiotas, cuja espécie, por lei, não se integra nas peças cinegéticas contempladas.

Mais uma vez se chama à atenção de quem de direito para tal facto.

No rio Cávado não há patos ou galinhas, mas apenas gai-

gotas e maçaricos que os caçadores matam, sem qualquer hipótese de defesa, nas próprias zonas onde as referidas espécies dormitam.

Beneficiação da E.N. 13

Vão adiantadas as obras de pavimentação, em alcatroado, da EN 13, entre Porto e Viana.

O melhoramento traz consideráveis vantagens para o intenso tráfego rodoviário, permitindo melhor escoamento e diminuição de riscos de acidentes.

Sábado, 25 de Outubro

FESTA DO TRAJE

JE

Mais uma iniciativa de carácter cultural de «JORNAL DE ESPOSENDE»

Noticias do Concelho

Mar

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAR

Realizou-se no passado dia 9 de Setembro, uma Assembleia de Freguesia, convocada extraordinariamente, para apreciar uma reclamação apresentada à Junta de Freguesia, em que vários cidadãos protestavam contra a abusiva ocupação do domínio público, no sítio das Cruzes, no Calvário.

Historiando os factos, o Sr. Manuel António Afonso Figueiredo, construiu em frente à sua casa, no local das Cruzes (domínio público), um passeio em cimento, para servir de entrada e saída à referida casa.

Alguns cidadãos, indignados com tal procedimento, apresentaram, por escrito, à Junta de Freguesia, a reclamação atrás citada.

Perante a delicadeza da situação, a Junta de Freguesia, faz baixar o assunto à Assembleia de Freguesia, através dos mecanismos legais.

Naturalmente que a questão, mobilizou as atenções de toda a população que compareceu em peso na Escola Primária, tornando-se esta pequena para conter tamanha multidão.

A Assembleia decorreu em clima sereno com os vogais a expressarem os seus pontos de vista de maneira correcta e educada.

Discutido o assunto, foi posta à votação, uma proposta que apontava para a demolição do passeio, construído no domínio público.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

De realçar, o salutar clima democrático que se vive nesta freguesia, com todos os órgãos do poder local, a funcionarem em pleno.

Não passou despercebida, a extraordinária lição de civismo dada pela população.

Efectivamente, durante todo o debate, não se ouviu o mínimo ruído, nem tão pouco, se ouviram os habituais «partes», contudo, sentia-se que muitos assistentes estavam a fazer um extraordinário esforço para não intervir.

JUNTA DE FREGUESIA APOIO ESCOLAR

Em face do grande crescimento, verificado na população estudantil primária, da nossa freguesia, as actuais instalações da Escola Primária tornaram-se insuficientes para dar cobertura às necessidades existentes.

A Junta de Freguesia, aten-

ta aos problemas mais delicados, garantiu, para o próximo ano lectivo, a utilização duma sala particular, no Lugar de Cima, que funcionará em apoio ao bloco de salas da actual escola.

JARDIM INFANTIL DE MAR

O ensino particular, atravessa uma grave crise, devido ao êxodo dos professores para o ensino oficial.

Estão neste caso, os Jardins de Infância, considerados de assistência particular, que salvo raras excepções, ainda se debatem com graves problemas no tocante à contratação do pessoal docente.

A Junta de Freguesia de Mar, conseguiu, a tempo e horas, ultrapassar esta questão, tendo já contratos assinados com as 3 (três) educadoras que ficarão a leccionar no nosso Jardim Infantil. São elas, as sr.as D. Maria Fernanda Martins Valença, D. Maria Emília Morgado de Magalhães Moreira e D. Maria da Conceição Tavares A. P. Lemos.

Voltou a registar o nosso Jardim Infantil, grande número de matrículas. Estão inscritas neste momento, 60 (sessenta) crianças.

DESPORTO — FUTEBOL

No último domingo deslocou-se a Mar, a equipa senior do Grupo Desportivo de Covêlo que no campo do Fieiro, defrontou igual equipa, da Juventude de Mar.

Dia bonito para a prática do futebol com ambas as equipas a empenharem-se na obtenção dum resultado favorável, que acabou por sorrir à equipa da Juventude de Mar, mais experiente e mais empenhada num resultado favorável. O primeiro tempo foi um pouco insipiente havendo mais movimentação na 2.ª parte. Resultado favorável à Juventude por 2-1. — C.

★ Vila-Chã

EMIGRANTES

Depois de um período de repouso e de convivência com amigos e familiares, vão regressando aos países onde trabalham os nossos emigrantes. Que a vida lhes corra bem e que daqui a pouco possam de novo voltar para junto daqueles que lhe querem bem. Felicidades e bons êxitos nos seus trabalhos.

FESTAS DE S. LOURENÇO

Decorreram com grande brilhantismo nos passados dias 12, 13 e 14 de Setembro as festas de Vila Chã, dedicadas ao Mártir S. Lourenço. Milhares de forasteiros acorreram a estes festejos compartilhando assim a sua alegria com o bairrismo do povo de Vila Chã.

Parabéns à organização da festa que viu os seus esforços e cansaças com grande êxito, enquanto toda a população

NOVO TALHO DE CARNES VERDES

DE José Jacinto Pereira Ribeiro

Serve todos os tipos de carnes

- CHARCUTARIA
- Fornecedor da Indústria Hoteleira
- As melhores qualidades de gado adquirido na região

APÚLIA Telef. 89538 4740 ESPOSENDE
Filial na ESTELA 4490 PÓVOA DE VARZIM

CAFÉ

CANADÁ

Firmino Fernandes Dias

APÚLIA 4740 Esposende

CAFÉ

JHON

SNACK-BAR

DE João dos Santos Pereira

Lugar de CRIAZ APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

SUPERMERCADO DEVEZA

NO SERVIR

A QUALIDADE

Mercearia e Charcutaria

Utilidades

Frangos assados

Rua do Cónego APÚLIA

4740 ESPOSENDE

prometia aos forasteiros fazer de ano para ano cada vez melhor.

DESPORTO

Realizou-se no dia 20 de Setembro, no campo P. Sá Pereira, em Esposende, o desafio Vila Chã — Ceramistas, a contar para a taça Associação Futebol de Braga. O resultado foi de 5-1 a favor dos Ceramistas.

Também no dia 28 de Setembro e no mesmo campo se realizou o desafio Vila Chã — Marinhas, tendo ficado o resultado de 2-1.

Daqui vai um voto de bons resultados para o União Desportiva de Vila Chã. — C.

★ Belinho

SONO INTERRROMPIDO

Há dias o Sr. Salvador Gonçalves Mó, comerciante nesta freguesia, quando já se encontrava deitado, talvez sonhando com gatunos, foi acordado, pelas onze da noite, por um desses salteadores, que ameaçando-o com uma faca o obrigou a levantar-se para lhe dizer onde se encontrava o dinheiro. Nestas ocasiões o remédio é obedecer senão está-se sujeito. Apesar de pronta-

mente aceder ao pedido do intruso, o Sr. Salvador Mó pensou na hipótese, e mal chegou à zona do estabelecimento, que fica no mesmo prédio, agarrou naquilo que tinha à mão. A faca de cortar o pão foi o bastante para lutar corajosamente com o amigo do alheio, conseguindo ao mesmo tempo identificá-lo ao retirar-lhe a máscara com que se encobria. Tratava-se dum seu conterrâneo, de nome Manuel Vieira da Costa e que mesmo assim o tentou agredir.

Depois de socorrido no Hospital de Esposende, e de entregar o caso à G.N.R., o Sr. Salvador regressou a casa.

REMÉDIO PARA TODOS OS MALES

Estranhamente no passado dia 21 de Setembro a jovem Maria Augusta Pereira Martins, de 17 anos de idade, resolveu ingerir remédio do escaravelho. Valeu-lhe a pronta ajuda do namorado que na altura se preparava para regressar a casa e que até à instantes estivera com ela e outras pessoas que de imediato acorreram. Transportada ao Hospital de S. João, do Porto, parece livre de perigo. Fossem quais fossem as razões que a levariam a proceder de tal forma, nada justifica morrer como um escaravelho.—C.

Um Centenário a comemorar

ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO

(continuação da 1.ª página)

Castelo, esteve quase para seguir a vida religiosa. Só que nem ele nem provavelmente os pais queriam seguir esse rumo, e assentou-se que seria sacerdote secular. Neste sentido tomou ordens menores em 1821 chegando a pregar alguns sermões e cursou os estudos no Convento dos Religiosos Carmelitas de Viana e em Braga até 1825. Entretanto regressou a casa e na terra natal passou a ensinar o que aprendera até aí.

Estava-se no primeiro quartel do século XIX, agitado pelas ideias de afrancesados e de enciclopedistas, das invasões francesas e das lojas maçónicas, das querelas apaixonadas de liberais e absolutistas. O nosso Rodrigues Sampaio, bem iniciado nos clássicos, homem fogoso, irrequieto, sedento de liberdade, porque treinado na vida dura mas sã que se vivia na sua terra e casa natal, tornou-se partidário ferrenho do liberalismo tal como o seu tio, o pároco de Mar, que lhe pagara os estudos.

A Perseguição Absolutista

Compreende-se, por isso, que, pedidas as ordens maiores ou sacras, não fosse admitido, não se estivesse, na verdade, numa época de aberta reacção absolutista. A sua vida terá sido nesta altura mai sou menos sossegada, sem esconder hipocritamente a sua aberta adesão ao regime liberal. Só que em meios pequenos, como o seu, conhecia-se claramente o seu pensar e não deixariam de denunciá-lo na primeira oportunidade. Chegara esta bem depressa com a implantação do absolutismo pelo Infante D. Miguel. Soldados do Regimento de Infantaria deslocaram-se na manhã do primeiro de Novembro de 1828, festividade de Todos os Santos, à pequenina e pacata freguesia de Mar para prender dois criminosos políticos, o tio e o sobrinho, o P.e António da Costa que era pároco da freguesia e Rodrigues Sampaio, que era seu acólito, que encontraram e prenderam na velha igreja paroquial, hoje chamada «Igreja Velha», que,

tendo-se arruinado há anos, foi restaurada a expensas do povo. O nosso jornalista é levado para o Aljube do Porto, aguardando o julgamento da alçada, que o mandou pôr em liberdade em 21 de Abril de 1831 por não lhe ter descoberto qualquer crime.

O Apóstolo do Liberalismo

Na prisão relacionou-se com o Dr. Ferreira Tinoco, advogado em Barcelos, em cujo escritório trabalhou e estudou após a libertação. Sobrevindo a entrada do exército liberal no Porto, a 9 de Julho de 1832, Sampaio deixou tudo em Barcelos e correu a alistar-se no regimento de voluntários da Rainha D. Maria II.

Vencidos os miguelistas, desempenhou vários cargos políticos, como o de secretário da administração geral de Bragança, em que mostrou perspicácia, prudência e elevado tino administrativo. Daqui foi transferido para Castelo Branco como administrador-geral do distrito quando caiu o setembrismo vencido pelo cartismo, a ala direita do liberalismo.

O Pai do Jornalismo moderno e o Revolucionário

Instalando-se no poder uma ditadura, as forças democráticas reagem, surgem jornais vários merecendo especial

POESIA

Lá vem Fão... lá vem Esposende...

Põe o sol laivos de tinta nas areias do poente e na paisagem que pinta, nesta adorável paisagem, há mistura de lazeres, de banhos, de pele ardente com suores de outra imagem onde não cabem prazeres.

Lá vem Fão... lá vem Esposende...

Numa garganta, em falsete, notas altas da cantiga que faz abrir-se o corpete nos seios da rapariga; e logo o coro a secunda no tom gritado e plangente de uma toada onde abunda a canseira desta gente.

Lá vem Fão... lá vem Esposende...

Chega o Outono sombrio e a «ronca» do nevoeiro. Volta à lavra o sargaceiro curtindo peixes do rio. Passam vapores à tangente das nostalgias herdadas. Foi-se o banhista indiferente às areias do pão fechadas.

CAROLINA DE OLIVEIRA

Iniciativas Culturais

Camões - Génio e Portugalidade

Conferência proferida no salão dos B.V.E. pelo prof. Dr. Albino Pedrosa Campos

Constituiu assinalável êxito a conferência proferida pelo Dr. Albino Pedrosa Campos, a convite de «Jornal de Esposende» e a Câmara Municipal de Esposende, para assinalar o IV Centenário da Morte de Camões.

O conferencista, figura bem conhecida do nosso meio, dissertou sobre o génio e a portugalidade do nosso épico, perante uma assistência selecta e interessada que assim se associou, às manifestações proferidas neste concelho.

Apresentado pelo nosso colaborador Dr. Sobral Torres, este pôs em destaque as qualidades do professor, investigador e chefe de família, de cidadão interessado pela cultura e pela pedagogia em favor das camadas mais jovens.

Ao iniciar a sua conferência, o Dr. Albino Campos esclareceu que falava a portugueses e do português que foi Camões, tendo assinalado que

Esposende, foi uma excepção ao lembrar o épico neste IV centenário da sua morte. Elogiou a iniciativa e o apoio dado pela Câmara Municipal.

Estiveram presentes numerosas entidades locais, civis e militares, representativas dos mais variados sectores da nossa sociedade, vereação municipal e partidos políticos, entidades ligadas ao ensino e à cultura.

Há a lamentar algumas ausências, sobretudo de personalidades responsáveis pelo Ensino. No entanto, a ausência mais significativa, foi a dos órgãos da comunicação social falada. A Radiofusão e a RTP, alhearam-se da cobertura de acontecimento tão significativo.

Registo de Notas

Devido a dificuldades técnicas, surgidas na paginação e à escassez de tempo, não publicamos, neste número, o Registo de Notas do nosso estimado colaborador sr. Dr. Manuel Sobral Torres

destaque A Revolução de Setembro, de que Rodrigues Sampaio se tornou depressa a alma, o qual resistiu com enormes dificuldades às perseguições cabralistas. Após a revolução da Maria da Fonte em Maio de 1846, foi preso durante vários dias no Limoeiro. Dando-se a recondução dos cabralistas ao poder pela «emboscada de 6 de Outubro», teve de esconder-se cautelosamente para escapar à prisão

datando de então a fase áurea da sua actividade jornalística com o folheto *O Estado da Questão* e os jornais *O Eco de Santarém* e *O Espectro*. Sobre tudo este último, que não se vendia nem se assinava mas se dava e distribuía em toda a parte: os ministros encontravam-no em casa e nas secretarias ou recebiam-no em casa pelo correio.

(continua na 6.ª página)

VENTOS DO NORTE



O que será o passado? Textos, monumentos, objectos, lembranças, tudo isto constitui o passado e ao mesmo tempo o património cultural do povo que o possui.

Um pouco por toda a Europa, senão pelo mundo inteiro, aceitam-se as mutilações como um preço a pagar pelo progresso. Em França, por exemplo, os casos são frequentes. É uma extracção de areias que destrói completamente uma zona pré-histórica, a construção dum imóvel, mesmo junto da catedral de Orleães que elimina vestígios arqueológicos únicos no mundo. Infelizmente em Portugal o quadro é mais negro ainda, quer a nível nacional, quer a nível local.

Vem isto a propósito daquilo que não se faz para preservação do nosso património e,

consequentemente, do legado cultural dos nossos antepassados. A divagação ajuda a concretizar, contudo é preferível o alerta para uma situação que se vem arrastando.

Há dias alguém se lembrou, e muito bem, numa reunião rotária do Clube desta terra, do problema da inexistência duma biblioteca nesta vila e que o referido clube, em tempos, se propôs resolver. Desde então viveu-se da intenção — agora renovada.

Já que tal assunto foi focado convinha não esquecer a urgência duma Biblioteca Municipal. É tempo de acabarmos com o marasmo cultural em que vivemos. Não aceitamos a ideia de que se trata dum facto consumado, sem hipóteses. Tal como a biblioteca também o museu é imprescindível.

A erosão do Passado

O passado esquece-se facilmente, como história que não se repete ao longo dos tempos, mas importa revivê-lo tornando-o realidade possível.

Em tempos existiu uma Biblioteca Municipal nesta terra, pelo menos a ela se refere Pinho Leal no «Portugal Antigo e Moderno». Resta apenas no espírito de alguns, se é que ainda vivem, a recordação.

Sem suportes naturais a lembrança constitui uma parte frágil, mas não desprezível do passado. A história dum povo não se refere apenas ao estudo dos documentos que a constituem mas também e, sobretudo, à sua conservação. Sem esta muito dificilmente depois se reconstitui.

É preciso que não fiquemos apenas pelas palavras.

SILVA COSTA

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE

